

GEOLOGIA E PETROGRAFIA DO GRANITO PIATÃ - SUÍTE INTRUSIVA ALUMIADOR- TERRENO RIO APA – SUL CRÁTON AMAZÔNICO

Raísa Brun Vendas^{1, 5}; Newton Diego Nascimento^{1,3,5}; Amarildo Salina Ruiz^{1,2,4,5}; Gislaine Amorés Battilani^{1,3,4} e Maria Zélia Aguiar de Sousa^{3,4,5}

¹Programa de Educação Tutorial PET – UFMT; ²Departamento de Geologia Geral; ³Departamento de Recursos Minerais; ⁴Grupo de Pesquisa em Evolução Crustal e Tectônica – Guaporé; ⁵Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia em Geociências da Amazônia (GEOCIAM)

RESUMO: O Terreno Rio Apa situa-se ao sul do Cráton Amazônico e é caracterizado como um fragmento cratônico, composto por remanescente de crosta oceânica, o Grupo Alto Tererê, o Arco Magmático Rio Apa, representado pelos Gnaisses Porto Murtinho, Morraria, e Caracol; o Arco Magmático Amoguijá, constituído pela Suite Intrusiva Alumiador, Formação Serra da Bocaína e Suíte Intrusiva Serra da Alegria e, finalmente a Unidade Amolar, formada por rochas metassedimentares de baixo grau metamórfico. O objetivo desse trabalho é a caracterização petrográfica e geológica do Granito Piatã, um dos corpos que constitui a Suíte Intrusiva Alumiador, do Arco Magmático Amoguijá. Do ponto de vista petrográfico, o Granito Piatã foi subdividido em duas fácies, uma granodiorítica e outra monzogranítica, formadas por rochas leucocráticas a hololeucocráticas de cor cinza, textura equi a inequigranular fina a média a porfirítica, por vezes, pegmatítica. Exibe composição granodiorítica a monzogranítica, consistindo de plagioclásio, quartzo, feldspato alcalino e biotita, por vezes, com muscovita e granada primárias. Ao microscópio as amostras apresentam granulação média e textura porfirítica formada por fenocristais de feldspato alcalino em uma trama de plagioclásio, quartzo e minerais máficos. São moderadamente alteradas, sendo identificadas evidências de processos de sericitização, saussuritização e argilização dos feldspatos, tendo como minerais acessórios a granada primária, zircão, apatita e opacos. E como minerais de alteração a sericita/muscovita, epidoto, clorita, argilo-minerais, clinozoisita e opacos. O feldspato alcalino (microclinio) ocorre em cristais subédricos tabulares a prismáticos, formando uma trama cujos interstícios são preenchidos por quartzo e máficos. Exibe geminação polissintética do tipo "xadrez" e xadrez + carlsbad. Frequentemente apresenta-se de aspecto turvo devido à intensa alteração, com formação de clinozoisita, muscovita e argilo-minerais. O plagioclásio (albita) ocorre em cristais subédricos tabulares dispostos aleatoriamente, formando uma trama interligada de maneira caótica e acarretando interstícios preenchidos por quartzo e máficos. Apresenta geminação polissintética do tipo albita, periclina, albita+carlsbad e albita+periclina. O quartzo anédrico ocupa o espaço entre as ripas de feldspatos constituindo uma textura intergranular. As amostras mostram duas gerações de biotita, uma fase primária essencial desta rocha, ocorrendo em palhetas intersticiais e outra fase de alteração. Comumente mostra-se parcialmente cloritizada e pode apresentar textura sagenítica. Com relação à deformação, o Granito Piatã apresenta uma foliação penetrativa (S1) proeminente caracterizada definida pela orientação preferencial dos seus constituintes direção preferencial N10-30E e mergulhos médios, entre 40 e 50 para SE. O Granito Piatã exibe aspectos petrográficos, presença de muscovita primária e granada, que sugerem a participação de fonte crustal na geração do magma parental, indicando que o mesmo pode ter sido gerado no ápice do espessamento crustal após a implantação do Arco Magmático Amoguijá. Os autores agradecem ao PROCAD (Proc. Nº 096/2007), à FAPEMAT (Proc. Nº 448287/2009), ao CNPq (Proc. Nº 479779/2011-2), à CPRM (Contrato Nº 070/PR/09), ao GEOCIAM pelo suporte financeiro e ao MEC pela concessão de bolsa PET.

PALAVRAS CHAVE: PETROGRAFIA, CRÁTON AMAZÔNICO, SUÍTE INTRUSIVA ALUMIADOR.